

Tempo Comum - 4º Domingo

Serra do Pilar, 28 janeiro 2018

Meus irmãos:

“A vida do homem sobre a terra, não é ela uma luta?” (Jb 7,1). E não disse Leão XIII, vendo perder-se a classe operária, que era necessário correr em auxílio dela, esmagada por uma *miséria imerecida*?

Não dizia um padre francês, em 1841, que "A desigual repartição das riquezas é necessária para manter a felicidade sobre a Terra: o pobre trabalha para o rico, o rico assiste o pobre, e a harmonia social resulta desta diferença dos seus membros, tal como a do órgão da desigual grossura dos seus tubos"?

Vergonha!, os pobres terem deixado a Igreja?

Que era feito do 25 de Mateus, “sempre que fizestes isto aos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes”)

Senhor, que vieste salvar os corações arrependidos,

Dá-me, Senhor, um coração puro!

Cristo, que vieste chamar os pecadores,

Dá-me, Senhor, um coração puro!

Senhor, que intercedes por nós junto do Pai,

Dá-me, Senhor, um coração puro!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Ámen

Oremos (...)

Livra-nos, Senhor, das quimeras e mitos modernos,
como nos livraste dos ídolos e dos mitos antigos.

A desordem da inteligência multiplica,
hoje como ontem,

desigualdades, vaidades e horrores
que encham a terra de misérias.

Mas o teu Cristo está connosco.

Aconteça o que acontecer, não teremos medo
dos demónios dos homens.

Mas sustenta a nossa fé!

Ámen!

Leitura do Livro de Job (Job 7,1-4.6-7)

Job tomou a palavra, dizendo: Não vive o homem sobre a terra como um soldado? Não são os seus dias como os de um mercenário? Como o escravo que suspira pela sombra e o trabalhador que espera pelo seu salário, assim eu recebi em herança meses de desilusão e couberam-me em sorte noites de amargura. Se me deito, digo: “Quando é que me levanto?”. Se me levanto: “Quando chegará a noite?”, e agito-me angustiado até ao crepúsculo. Os meus dias passam mais velozes que uma lançadeira de tear e desvanecem-se sem esperança. Recordai-vos que a minha vida não passa de um sopro e que os meus olhos nunca mais verão a felicidade.

Salmo responsorial (do Salmo 146)

Provai e vede como Senhor é bom!

Louvai o Senhor porque é bom cantar!
É digno e justo louvar o nosso Deus.
O Senhor restaura Jerusalém
e reúne os dispersos de Israel.

Ele cura os corações atribulados
a todos trata as feridas.
Ele fixa o número das estrelas
e a cada uma chama por seu nome.

Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (1Cor 9, 16-19.22-23)

Irmãos: Anunciar o Evangelho não é para mim um título de glória, é uma obrigação que me foi imposta. Ai de mim se não anunciar o Evangelho! Se o fizesse por minha iniciativa, teria direito a recompensa. Mas, como não o faço por minha iniciativa, desempenho apenas um cargo que me está confiado. Em que consiste, então, a minha recompensa? Em anunciar gratuitamente o Evangelho, sem fazer valer os direitos que o Evangelho me confere. Livre como sou em relação a todos, de todos me fiz escravo, para ganhar o maior número possível. Com os fracos tornei-me fraco, a fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, a fim de ganhar alguns a todo o custo. E tudo faço por causa do Evangelho, para me tornar participante dos seus bens.

Aleluia!

Tomou sobre si os nossos males
e carregou as nossas limitações!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (Mc 1,29-39)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama com febre e logo lhe falaram dela.

Jesus aproximou-se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-lhe todos os doentes e possessos e a cidade inteira ficou reunida diante da porta. Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios. Mas não deixava que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era. De manhã, muito cedo, levantou-se e saiu. Retirou-se para um sítio ermo e aí começou a orar. Simão e os companheiros foram à procura d'Ele e, quando o encontraram, disseram-lhe: «Todos te procuram». Ele respondeu-lhes: «Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que eu vim». E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.

Aleluia!

Homilia

Volto a Marcos. Relembro que — ele que nascera em Chipre e era primo de Barnabé — terá aprendido, já em Roma, via Pedro e Paulo!, muita coisa da vida de Jesus e muita outra dos seus ensinamentos.

Eu, que nunca fui capaz de tirar uns simples apontamentos numa pequena reunião, admiro-me dos que são capazes de o fazer. Marcos é um deles: um acontecimento que aconteceu e um ensinamento que alguém transmitiu, ele guardava-os na sua memória, não havia ainda nem computadores nem papel sequer. Vinham-lhe à memória estes dados, quando deles precisasse.

O seu Evangelho é, por isso, muito simples e muito narrativo. Há uma expressão do nosso popular português aqui inspirada: “diz lá isso à Marcos!”, quer dizer, sem complicações, rapidamente, linguagem que toda a gente entenda!

Marcos, portanto, colheu muito material de Barnabé, de Pedro e de Paulo que lhe serviu para escrever o seu Evangelho. Não nos esqueçamos, entretanto, da besunda que se armou entre Barnabé e Paulo quando Marcos não pôde seguir caminho com Paulo. Depois em Roma, no entanto, já Barnabé desaparecera, vivia com Pedro e Paulo, e deles aprendeu muito do que ele não viveu.

Como prova do que digo, Paulo citou-o nos seus escritos: na Carta aos Colossenses, enviou-lhes saudações de “Marcos, primo de Barnabé” (Cl 4,10); na 2ª Carta que enviou a Timóteo, disse-lhe: “Traz contigo Marcos pois me será de grande ajuda no ministério!” (2 Tm 4,11); e a Filémon disse: “Saúda-te Marcos....., meu colaborador” (24).

Marcos é pois um escrevedor “à Marcos”: duas palavras e está tudo dito

Um exemplo. Logo no início do seu Evangelho, aparece esta frase tão pequenina carregada de notícias: “Chegado o sábado, Jesus veio à Sinagoga de Cafarnaúm e começou a ensinar. E maravilhavam-se com o seu ensinamento pois os ensinava como quem tem autoridade e não como os doutores da Lei” (1, 21-22).

Está tudo dito, ponto final parágrafo: Jesus era um judeu e, como tal, respeitinho pelo Sábado. Vinham ter com ele à sinagoga, quando ele vinha orar à comunidade sinagoga. Aí se cumpria toda a liturgia judaica: a profissão de fé, a oração, o canto, as leituras da Tora (Lei) e dos Profetas, e as bênçãos. Sem grandes explicações ficava-se também logo a saber que os Doutores da Lei não eram muito queridos... Na Sinagoga, pelo menos naquele dia, havia quase sempre um “espírito maligno” (1,23).

Dali partiram para casa de Pedro..., a sogra estava doente...

Claro que, no Evangelho de Marcos, há muitos mais doentes. Desde logo nesta primeira Jornada de Cafarnaúm, “até à noitinha, depois do pôr do sol! (1,32), trouxeram-lhe tantos doentes e possessos que a cidade quase se juntou inteirinha à porta da casa (da sogra de Pedro).

Mas todos nós sabemos que a hipérbole é uma figura de estilo! É por isso que em muitos lugares e às vezes chove a cântaros ou chovem cães e gatos!

O Evangelho de Marcos é o mais pequeno de todos. Por isto que acabo de tentar explicar.

Num texto breve, Marcos diz muito mas não se perde em explicações. Ouviu Barnabé, Pedro ou Paulo a falar de um acontecimento da vida de Jesus ou uma catequese de Pedro ou de Paulo, fixou tudo na memória, já está! Dizem os peritos que os demais evangelistas, Mateus, Lucas e João se guiaram todos e muito pelo trabalho primeiro de Marcos. Teve cada um muito mais tempo para preparar melhor o seu texto!

Preces

Escuta, Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
as preces que a tua Igreja formula
em nome de Jesus, teu filho!

Esta é a geração dos que procuram o Senhor!

Escuta, Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
as vozes do Espírito que derramaste em nós:
as aspirações e anseios da Esperança que nos deste!

Escuta, Senhor, Deus de todos os homens,
os gritos que, dia e noite, sobem para ti,
o clamor dos que têm fome e sede de justiça!

Escuta, ó Deus desconhecido
de quantos não te reconhecem nas leituras que fazem
das obras da Criação que falam de ti!

Escuta, ó Deus da verdade, Deus da palavra,
a oração confusa e a adoração perturbada
de quantos te trocaram pelos ídolos!

Escuta, ó Deus de toda a Graça,
a oração confiante dos que
se esforçam por escutar o teu apelo!!

Oração Final

Oremos (...)

Não deixes, ó Pai,
que andemos desolados como quem não tem Esperança
face ao desalento com que muitos
vivem os dias e as vidas.

Reativa a nossa Esperança
pois o Tempo se faz pouco
e se muitos já fazem pouco do Tempo
muitos mais fazem pouco do Homem!
Venha a nós o teu Reino!

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão, to pedimos
na Unidade do Espírito Santo
derramado em nossos corações!

Amen!

Leituras diárias

2ª-feira: 2 Sm 15, 13-14.30; 16,5-13a; Sl 3; Mc 5, 1-20

3ª-feira: 2 Sm 18, 9-10.14b.24-25a.30-19.3; Sl 85; Mc 5, 21-43

4ª-feira: 2 Sm 24, 2.8b-17; Sl 31; Mc 6, 1-6

5ª-feira: 1 Rs 2.1-4.10-12; 1 Cr 29,10-13; Mc 6, 7-13

6ª-feira: Sir 47,2-13; Sl 17; Mc 6, 14-29

Sábado: 1 Rs 3, 4-13; Sl 118; Mc 6, 30-34